

A Terceira Missão das Universidades: Indicadores

Alfredo Soeiro
FEUP
avsoeiro@fe.up.pt

Resumo: Tradicionalmente na Europa é reconhecido que as duas principais missões das universidades são o ensino e a investigação. No entanto, nos últimos anos, outra missão está a ser considerada para reflectir as contribuições das universidades para a sociedade. Chama-se geralmente "Terceira missão". Enquanto vários sistemas de classificação existem para o ensino e para a investigação a terceira missão não tem propostas de avaliação e de comparação. Os indicadores de desempenho das universidades podem melhorar a garantia de qualidade. Aqueles indicadores permitem que as instituições, os governos e a indústria possam entender o desempenho das universidades, adoptar e desenvolver práticas recomendadas e assegurar uma contribuição eficaz e eficiente para a sociedade. Este artigo refere-se a um projecto, E3M, que aborda os indicadores das universidades nas perspectivas de educação contínua, transferência de tecnologia e empenho social.

As universidades têm contribuído directa e indirectamente para muitas decisões tomadas pela sociedade em geral. Actualmente as contribuições da Terceira Missão das universidades são consideradas importantes e relevantes. Várias iniciativas governamentais visam incentivar as universidades a investir mais neste domínio, trazendo oportunidades de financiamento significativo. Muitas universidades Europeias estão a tentar reunir informações sobre as actividades próprias da Terceira Missão de modo a assegurar uma gestão eficaz e sustentar propostas de financiamento. Tem sido utilizado para avaliação de decisões de financiamento no âmbito das actividades de Terceira Missão o relatório Russell de 2002 produzido pelo Higher Education Financing Council of England.

Com este interesse pela avaliação da Terceira Missão surgiu o projecto E3M – European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission (www.e3mproject.eu). Foi financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do Lifelong Learning Program. A parceria compreende oito parceiros entre os quais a Universidade do Porto sendo a coordenação da Universidad Politecnica de Valencia. Foi decidido que as dimensões a observar seriam a educação contínua, a transferência de tecnologia e o empenho social. A primeira fase consistiu na identificação pelos parceiros dos processos relevantes em cada dimensão. Para cada um dos processos de cada dimensão foi depois criada uma lista de indicadores

relevantes. Estes indicadores foram depois classificados em termos de exequibilidade, fontes de acesso, formato, unidades, benefícios e dificuldades na utilização. A seguir aplicou-se o método de Delphi para refinar a qualidade destes processos e indicadores. Os peritos foram vinte e foram escolhidos de modo a cobrir diferentes sectores da sociedade sendo da OCDE, empresas, agências governamentais, ONGs, UNESCO e universidades. Visitaram-se ainda seis universidades aonde estes indicadores foram testados e analisados. O projecto vai ter uma conferência em Dublin em Fevereiro de 2012 para finalizar o livro verde sobre Terceira Missão.

O objectivo foi de gerar um instrumento abrangente para identificar, medir e comparar as actividades da Terceira Missão das universidades. Da lista final de indicadores escolhidos apresentam-se alguns que poderão ser relevantes para uma escola de Engenharia. O conjunto seguinte pretende ilustrar o que poderá ser encontrado no relatório do método Delphi.

Indicadores da dimensão transferência de tecnologia:

1. Recursos humanos

Foco: Transferência de conhecimentos incorporados em alunos de doutoramento e pós-graduados.

Indicadores: Número e percentagem de doutorados a trabalhar na indústria e nos serviços públicos.

2. Propriedade intelectual

Foco: Conhecimento codificado produzido pela Universidade (patentes, direitos de autor).

Indicadores: patentes pertencentes à universidade por licenças concedidas e por honorários recebidos.

3. “Spin offs”

Foco: Transferência de conhecimento por meio do empreendedorismo.

Indicadores: Contagens dos relacionamentos entre laboratórios e empresas “spin-off “ (pessoas que saíram, pessoas envolvidas, contratos de investigação, licenças concedidas).

4. Contratos com a indústria

Foco: Co-produção de conhecimento e de prática com a indústria.

Indicadores: Número de contratos, montante em percentagem do total dos recursos, tipo de parceiros (globais, grandes empresas, PME), tipos de contrato (investigação, consultoria, serviços).

5. Contratos públicos

Foco: O serviço público como a dimensão das actividades de investigação.

Indicadores: Aplicam aspectos semelhantes como para o contrato com a indústria, diferenciando a co-investigação e serviços com dimensão social e cultural.